

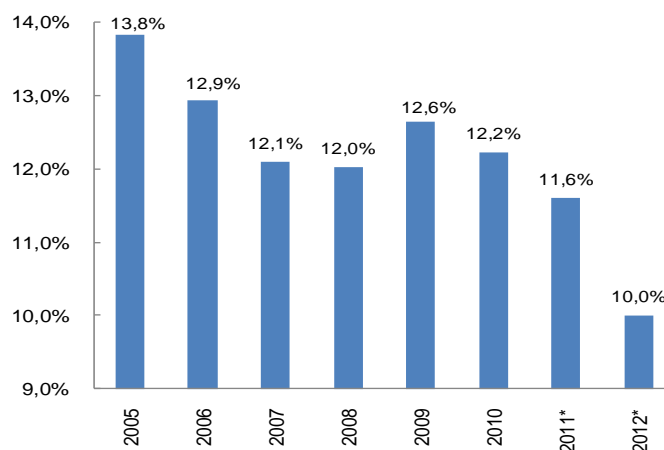


## PORTUGAL COM: - MAIOR QUEBRA DO PIB NA UE - MAIOR AUMENTO DO DESEMPREGO

Relativamente ao peso da despesa pública com o pessoal, está previsto um declínio acentuado para Portugal, descendo para 10% do PIB em 2012 (menos 2,9 p.p. face a 2006), **figurando como o país da área do euro que tem maior quebra entre esses 2 anos**. Aliás, convém referir que a evolução da despesa pública com o pessoal vai no sentido ascendente num grande número de países, tais como: Finlândia, França, Eslovénia, Bélgica, Espanha, Irlanda, Estónia, Países Baixos e Luxemburgo (Gráficos 5 e 6).

Se se concretizar a descida da despesa com o pessoal da AP para 10% do PIB para Portugal, em 2012, para um **nível equivalente ao da média da área do euro**, então, existirão 11 países da AE caracterizados por terem este indicador mais elevado do que o nosso, quando em 2006, figuravam apenas 4 países (Chipre, Finlândia, Malta e França).

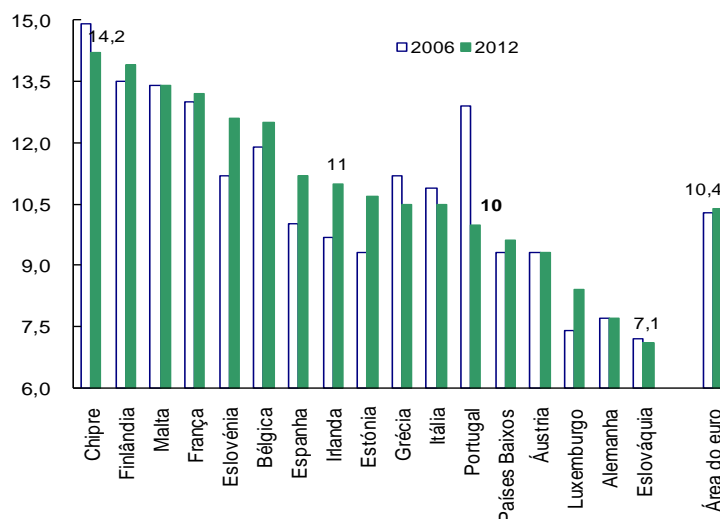
Gráfico 5 - Despesa com o Pessoal da Administração Pública para Portugal  
(Em % do PIB)



Fontes: INE até 2010 e OE- 2012 p/ 2011 e 2012.



**Gráfico 6 - Despesa com o Pessoal da Administração Pública para os Países da Área do Euro**  
(Por ordem decrescente do ano de 2012) (Em % do PIB)



Fontes: INE e OE- 2012 p/ Portugal e CE p/ restantes países da área do euro.

**As políticas de forte contenção orçamental num ambiente de enfraquecimento económico mundial arriscam-se a provocar maior recessão, a qual por sua vez obriga à implementação de mais medidas de austeridade para controlar a situação das finanças públicas e assim sucessivamente. O caso da Grécia deve constituir um exemplo a ser observado atentamente a fim de se poder evitar o estado recessivo a que este país chegou e que tem actualmente extremas dificuldades em sair deste impasse.**

Neste âmbito, as perspectivas para a economia portuguesa apontam para um decréscimo do PIB de 3% para 2012, o País que deve apresentar a maior quebra do PIB no espaço da União Europeia, com elevadas possibilidades de esta recessão se revelar ainda mais profunda do que a prevista.

**Estas fracas expectativas para o nosso país derivam sobretudo da aplicação, num curto espaço de tempo, de um forte reajustamento estrutural da nossa economia e de uma redução abrupta do nosso desequilíbrio das finanças públicas.**

As medidas de contenção orçamental previstas são de tal forma restritivas (nomeadamente com a eliminação dos 2 subsídios de férias e de natal para os funcionários públicos e pensionistas) que vão provocar uma quebra acentuada do consumo privado e do consumo público em 2012. Para além disso, a subida de muitos impostos e a aceleração dos preços de produtos essenciais vão naturalmente contribuir para a quebra real do rendimento disponível dos portugueses, sobretudo dos trabalhadores.



O investimento vai continuar a apresentar uma forte quebra com fortes consequências na **diminuição do emprego**, o qual está previsto **reduzir-se 1,4% em 2012**, representando a **2ª mais pronunciada do conjunto dos 27 Países da UE**, logo a seguir à redução de 2,8% na Grécia (Quadro 1).

**Quadro 1 - Principais Indicadores Económicos e Sociais para Portugal**

	Outono 2011		
	2010	2011	2012
Consumo Privado	2,3	-4,2	-5,9
Consumo Público	1,3	-3,2	-6,2
FBCF	-4,9	-11,6	-9,4
Procura Interna	0,7	-5,4	-6,3
Exportações	8,8	6,6	4,2
Importações	5,1	-5,0	-5,2
<b>PIB</b>	<b>1,4</b>	<b>-1,9</b>	<b>-3,0</b>
IHPC (taxa de variação, em %)	1,4	3,5	3,0
Emprego (taxa de variação, em %)	-1,5	-1,1	-1,4
Taxa de Desemprego	12,0	12,6	13,6
Saldo das Administrações Públicas (em % do PIB)	-9,8	-5,8	-4,5
Dívida Pública (em % do PIB)	93,3	101,6	111,0
Saldo da Balança Corrente (em % do PIB)	-9,7	-7,6	-5,0

Fonte: CE, Previsões Económicas do Outono de 2011, Novembro/11.

Convém realçar que após a crise financeira internacional de 2008/2009 e, da aplicação de medidas de forte consolidação orçamental nos anos que se seguiram, a **variação acumulada do emprego que medeia entre 2009 e 2012 deve cair 6,6 p.p. em Portugal nestes 4 anos (o 5º mais acentuado da Área do Euro, a seguir à Irlanda, Grécia, Espanha e Estónia).**

**A taxa de desemprego em Portugal deve subir para um nível muito elevado em 2012, para cerca de 13,6%, representando o país da AE que deverá ter o maior aumento face a 2010 no conjunto dos países da AE (+1,6 p.p.)**

Temos, assim, um enfraquecimento do nível de vida da generalidade dos portugueses, sobretudo da classe média, levando à inutilização de muitos recursos humanos e de quadros técnicos altamente qualificados, favorecendo a sua saída para fora do país, correndo-se o risco de se estar a acabar definitivamente com os resultados positivos decorrentes do investimento feito em capital humano durante os últimos anos em Portugal, acabando por afectar o grau de desenvolvimento do país.

LISBOA, 2011-12-28

A DIRECÇÃO